



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM ECONOMIA
POLÍTICA

Diagnóstico Econômico do Brasil - Dezembro de 2010

Red
Econolatin



Prof.^a Anita Kon

Neste último trimestre de 2010, o balanço sobre a situação econômica do Brasil no ano mostra resultados muito positivos, por um lado e, por outro lado, situações de alerta em relação a possibilidades de problemas estruturais que devem ser superados. A manutenção do equilíbrio macroeconômico perdurou o que resultou em estimativas de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) entre 7% e 8%.

No entanto, a divulgação em novembro do crescimento de 0,5% no terceiro trimestre mostrou a tendência de desaceleração do crescimento desde setembro (Uma tendência contrária a outros países emergentes), embora tenha apresentado alto crescimento nos dois primeiros trimestres do ano. No entanto, este crescimento trimestral se situa em um patamar similar ao apresentado por economias mais avançadas, em virtude das fortes dificuldades decorrentes da crise internacional, embora nesse período, os EUA, Japão, Reino Unido, Alemanha, além de Coreia do Sul e México tiveram crescimento ligeiramente maior que o Brasil.

A taxa de investimento fixo do 3º trimestre continua elevada (3,9%), porém outros dados das Contas Nacionais Trimestrais chamam a atenção para os cuidados necessários e os desafios relevantes. Observe-se que o abastecimento desses investimentos bem como do consumo final tem sido cada vez mais realizado através importações, que cresceram 7,4%, enquanto a indústria nacional se retraiu em 1,3%, particularmente a indústria de transformação que recuou 1,6%. Na comparação com o terceiro trimestre 2009, o PIB cresceu 6,7%, com destaque para a Formação Bruta de Capital e os dados acumulados o PIB cresceu 8,4% no ano e 7,5% em quatro trimestres.

O alerta quanto a futuros problemas se deve ao fato de que houve um descolamento do crescimento da produção industrial frente ao investimento e ao consumo final, sinalizado na comparação trimestre a trimestre. Este quadro preocupa à medida que a valorização da moeda brasileira perante às de parceiros importantes reforça a competitividade de produtores externos e cria obstáculos para os produtores domésticos. Além do mais, os problemas de infra-estrutura para escoamento da produção, se juntam à complexidade do sistema tributário e existem estímulos a incentivos a importações, para maior arrecadação dos governos estaduais.

Em outubro a arrecadação de impostos e contribuições federais se desacelerou, aumentando os temores quanto ao cumprimento das projeções governamentais para o caixa em 2011. O resultado, mostrou expansão da receita real em taxa inferior (7%) à previsão da economia do país (7,5%) em relação ao mesmo período do ano passado, em virtude dos desempenhos do Imposto de Renda das empresas e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, incidentes sobre os lucros das empresas, que ainda não haviam se recuperado dos efeitos da crise econômica internacional. AS análises mostram que o resultado só não foi pior devido à alta de mais de 70% da arrecadação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) cujas alíquotas foram elevadas para desacelerar o ingresso de dólares no país e a queda das cotações do dólar.

De modo complementar, medidas recentemente adotadas pelas autoridades monetárias visam disciplinar o consumo privado, com foco em prevenir o endividamento excessivo das famílias. Tentam combater a inflação sem recorrer a aumentos na taxa de juros básica da economia (Selic), o que estimularia uma nova onda de valorização do Real.

As reservas internacionais brasileiras somam na atualidade mais de US\$ 280 bilhões, desde que a preocupação do governo de proteger o país contra crises externas pesou na decisão governamental e o

custo de manter estas reservas ficou acima do investimento federal em infraestrutura. A manutenção dessa poupança em reservas é financiada pelo aumento da dívida pública, através da compra do excesso de dólares no mercado pelo Banco Central. O BC utiliza este instrumento também para evitar que o real se valorize ainda mais e estes dólares são aplicados no exterior, onde os juros que remuneram esta aplicação são menores que os juros internos que corrigem suas despesas. De acordo com o BC esta política é justificada pois os: "... benefícios são palpáveis: menor custo de captação para as empresas brasileiras e para o próprio Tesouro Nacional, aumento no investimento e no nível de emprego, maior capacidade de adoção de políticas contracíclicas em resposta a crises, maior credibilidade da autoridade monetária, maior estabilidade financeira e menor percepção de risco Brasil".

Neste último trimestre do ano, a inflação tem aumentado seu ritmo de crescimento pressionada pelos preços de alimentos resultantes do consumo aquecido, tanto internamente quanto das *commodities* que tiveram seus preços aumentados, bem como pela chuva no Brasil e seca no exterior. Estas pressões comprometem a manutenção da meta anual de aumento dos preços. Com a aceleração dos preços dos alimentos, o Índice de Preços do Consumo Ampliado (IPCA) global acumulado em 12 meses encerrados em outubro atingiu 5,20% e se distanciou mais do centro da meta do governo para este ano (4,5%). Com estes resultados o preço da cesta básica oficial subiu em 16 capitais do país. As estimativas para inflação também estão distantes do centro da meta de 4,5%. A avaliação do mercado é que o índice de preços fique próximo dos 6% em 2010 e acima de 5% em 2011.

Os analistas do mercado estimam que o BC não baixará os juros oficiais (atualmente em 10,75%) em 2011 devido à inflação e as projeções do mercado são de uma taxa básica de juros acima de 12% no próximo ano.

Os investimentos estrangeiros em empresas e no mercado financeiro em outubro se elevaram e já superaram as previsões do Banco Central para 2010, especialmente através dos setores de mineração, química e metalurgia. No que se refere aos investimentos no mercado financeiro, as aplicações de estrangeiros em ações e renda fixa chegaram a US\$ 48,5 bilhões no acumulado até outubro, superando o volume verificado em todo o ano de 2009. Os investimentos estrangeiros recorde em outubro foram mais que suficientes para financiar o déficit nas transações do Brasil com o exterior constatado em setembro, que havia acumulado em 12 meses um montante de 2,43% do PIB, maior patamar 2002. No acumulado de 2010, o déficit nas transações com o exterior cresceu 157% em relação ao mesmo período de 2009. Como contrapartida, foi constatado um fluxo recorde de remessas de dinheiro de filiais de empresas brasileiras no exterior para o país, o que vem contribuindo para manter o real valorizado. Desde 2009, as subsidiárias de empresas brasileiras no exterior vêm aproveitando para quitar dívidas contraídas no passado com suas matrizes e também há 3 anos iniciaram um movimento de fornecimento empréstimos às suas próprias matrizes no país. O BC divulgou que somados todos os fluxos financeiros de matrizes para filiais e vice-versa entre janeiro e setembro de 2010, foi acumulado um saldo positivo de US\$ 11,4 bilhões para o Brasil, tendo em vista que os juros exteriores são mais baixos.

Na abordagem setorial, no terceiro trimestre do ano, o dólar barato reduziu a produção industrial, com as importações em alta, o que significa uma substituição de produção nacional de bens de capital pela importação (com queda de 2,6% em setembro). Esta desindustrialização está sendo discutida como um processo lento onde a situação do câmbio e o acúmulo de estoques explicam o descompasso entre o cenário de forte crescimento do consumo e o de acomodação da indústria, embora a capacidade de produção supere 90%.

Neste cenário, sob impacto positivo do consumo doméstico e da menor procura por trabalho, a taxa de desemprego em outubro caiu 6,1% e o rendimento do trabalhador avançou 6,5% na comparação com outubro de 2009, embora no final do ano o número de ocupados nas indústrias tenha se estagnado.

EITT/PUCSP – Grupo de Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia
Contatos: anitakon@puccsp.br - São Paulo/Brasil
Assistente de pesquisa: Emmanuel Nakamura